

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

ACTA

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 11.05.2006

Ponto 4. **EDUCAÇÃO** – PRÉ-ESCOLAR

. CONSTRUÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE TAPEUS

. Transferências de Capital

Reforço

Ponto 5. **CULTURA**

. APOIOS AO INVESTIMENTO

- 2006 - (1)

Ponto 6. **DESPORTO E TEMPOS LIVRES**

. CAMPEONATO DO MUNDO DE REMO ADAPTADO

- Apreciação de Pedido de Apoio

Ponto 7. **ACÇÃO SOCIAL**

. Festa do Idoso

- Agradecimento

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Ponto 8. HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E URBANISMO

- . CASAS MORTUÁRIAS – DAS PARÓQUIAS OU INSTITUIÇÕES
 - Apoios ao Investimento// 2006 (1)

Ponto 9. URBANIZAÇÃO E URBANISMO

- . Bairro Pré-Fabricado
- . Demolição de 4 Casas Pré-Fabricadas
 - Adjudicação

Ponto 10. SANEAMENTO E SALUBRIDADE

- . CEMITÉRIOS – DAS FREGUESIAS
- . Ampliação do Cemitério de Pombalinho/1.ª Fase
 - Adjudicação

Ponto 11. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – MERCADOS E FEIRAS

11.1. FESTAS DE S. MATEUS E FATACIS

- . REGULAMENTO E TABELA DE TAXAS
 - Alteração

11.2. FESTAS DE S. MATEUS E FATACIS // 2006

- Programa

Ponto 12. ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL EM 2006

- . Ajustamentos ao Rateio

Ponto 13. Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18.09

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

O Senhor Presidente deu início à reunião adiantando que, como habitualmente, iria prestar algumas informações.

* DESPORTO

No âmbito da política de proximidade e no curto período que mediou entre a última reunião e a de hoje, estivemos presentes em duas iniciativas de natureza desportiva:

- No dia 26 de Agosto, realizou-se o 2.º Troféu João Penacho, uma parceria entre o Grupo Desportivo Sourense e a Secção Desportiva da Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade da Vinha da Rainha; no ano transacto realizou-se uma homenagem póstuma ao falecimento do referido jovem, muito conhecido pela sua dedicação às causas associativas; serviu, de forma muito determinada/desinteressada, ambas as colectividades. Este ano ocorreu mais um jogo que pretendeu, não apenas ser uma acção desportiva, mas também, uma forma de memoriar o jovem que deixou boas recordações no concelho, particularmente nestas colectividades.

- Nesse mesmo dia o Senhor Vice-Presidente Santos Mota recebeu, na Câmara Municipal, a Equipa Sénior de Futsal do Benfica, que veio a Soure, com a Equipa Principal, e disputou uma partida amigável com uma equipa da Granja do Ulmeiro. Foi um momento de convívio saudável que provocou, talvez, a maior “enchente” de sempre no Pavilhão Desportivo Municipal da Encosta do Sol.

- Em termos de Investimentos Públicos em curso nos mais diversos domínios, neste curto período, verifica-se que continuam a decorrer com total normalidade.

Interveio o Senhor Vice-Presidente Santos Mota dizendo: “a Câmara fez-se representar em diversos convívios/festas: no dia 27 de Agosto, no Casal do Justo; no dia 28 de Agosto, no Mogadouro, no Casconho, nas Cotas e nas Quatro Lagoas. Na vertente desportiva/lazer, estivemos presentes num Convívio de Pesca Desportiva na Granja do Ulmeiro”

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências
2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Foi tomado conhecimento dos licenciamentos de obras particulares verificados no período decorrido entre a última reunião e a de hoje. -----

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 11.05.2006

Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de acta.-----

Ponto 4. EDUCAÇÃO – PRÉ-ESCOLAR

- . CONSTRUÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE TAPEUS
 - . Transferências de Capital
- Reforço**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: Educação Pré-Escolar
Construção do Jardim de Infância de Tapeus

- Valor da adjudicação – 185.000,00 €
- Valor de erros de medição de projecto – 24.183,08 €
- Valor de trabalhos a mais – 9.211,97 €
(fechar o alpendre para ser sala de aula, colocar tecto falso no corredor e instalação eléctrica para aquecimento)
- Valor de trabalhos não executados – 4.274,30 €
- Valor final da obra (adjudicação + erros de medição de projecto + trabalhos a mais - trabalhos não executados) – 214.120,75 €
- Valor das verbas transferidas – 125.000,00 €

Maria José O. Carvalhão, Eng.ª Civil
2006.08.02

O Senhor Presidente referiu que: “até ao momento, já foram transferidos 135.000,00 € (centro e trinta e cinco mil euros), noventa mil o ano passado e quarenta e cinco mil este ano.

Assim, é proposto que se aprove um reforço de Transferências de Capital no valor de 65.000,00 € (sessenta e cinco mil euros), valor inscrito no Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento, aprovados para 2006.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar as transferências até 65.000,00 euros, para a Junta de Freguesia de Tapeus.-----

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Ponto 5. CULTURA

**. APOIOS AO INVESTIMENTO
- 2006 - (1)**

CULTURA

Apoios ao Investimento // 2006 - (1)

Proposta

Entidade	Transferência de Capital
Grupo de Teatro da Gesteira	2.600,00 €
Grupo Folclórico Flores da Granja do Ulmeiro Secção da Associação da Granja do Ulmeiro - C.D.R.	16.000,00 €

**O Presidente
(João Gouveia, Dr.)
2006.08.29**

O Senhor Presidente referiu que: “tratam-se de dois pedidos muito concretos, com apoios propostos, com base nos critérios habituais: conhecimento da realidade; não insistência sempre nos mesmos grupos; tendo em linha de conta o montante previsto de investimento neste domínio para o corrente ano e um cofinanciamento entre os 50% e os 60 %.

Esta proposta integra o Grupo de Teatro da Gesteira e a Secção da Associação da Granja do Ulmeiro - C.D.R./Grupo Folclórico Flores da Granja do Ulmeiro. Convirá realçar que, no segundo caso, se trata de um renascimento desta Secção, que saudamos... por isso, envolveu um investimento com características diferentes e isso explica também alguma natureza de excepção.

Assim, é proposto que aprovemos a presente proposta de apoio.”

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “relativamente ao apoio ao investimento do Grupo Folclórico da Granja do Ulmeiro as nossas dúvidas subsistem no montante envolvido. Fazendo umas contas muito rápidas, o que se propõe, é um investimento na ordem dos 30.000,00 euros para 50 elementos, que dá um ratio de 600,00 euros por elemento; entendemos que a justificação subjacente a este pedido devia ser mais pormenorizada. Assim sendo, parece que não existe nada, parece que tudo tem que ser feito no imediato... as Instituições vivem com alguma dificuldade, mas também temos que entender as dificuldades que se vive no Município, porque estas coisas não devem acontecer de uma só vez, têm que ser faseadas para podermos atender às necessidades de outros grupos que também têm um trabalho meritório neste Concelho. Nesta perspectiva, entendemos que o pedido devia ser mais claro, justificando o montante efectuado. Noutras ocasiões dissemos que não há critérios para atribuição destes pedidos... o Senhor Presidente disse-nos que são baseados no conhecimento de facto das situações e em montantes que variam de 50% a 60%, até para criar algumas regras, para disciplinar a vida dos próprios grupos. Era importante que houvesse um Regulamento que pudesse clarificar, um pouco mais, a activação dos subsídios atribuídos a estes casos.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “gostaria de colocar a seguinte questão: os apoios que actualmente aprovámos, fizemo-lo porque os conhecemos, sabemos as actividades que têm e, porque o apoio da Câmara é sempre determinante para o funcionamento destas entidades, é muito importante darmos continuidade a esta tradição. Nós exigimos a estes grupos, que recorrem à Câmara pedindo estes apoios, um Plano de Actividades Anual e depois que nos apresentem um Balanço com o grau de concretização dessas mesmas actividades de modo que, no ano seguinte, a nossa tomada de posição ou votação para o apoio seja efectivamente sustentado. O que pergunto é se os grupos que nos apresentam um Plano de Actividades, que planificam o ano, apresentam o seu grau de execução das actividades realizadas, ou não. Porque este procedimento é que justifica, a nosso ver, o apoio do ano seguinte.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo que: “a aposta no investimento público indirecto é uma marca indelével de descentralização e tem tido, essencialmente, três regras: procurarmos que não haja desvios ao previsto ou, se existirem, muito pouco significativos e aprovados em alterações aos montantes atribuídos ou constantes do Plano Plurianual de Investimentos aprovado; assente em critérios uniformes, mas

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

devendo haver equidade e rotatividade; as Transferências de Capital por conta do apoio aprovado ocorrem, sempre, só após verificação de que esse investimento está já realizado num valor superior...

Quanto à questão dos Planos de Actividades das próprias... as Instituições, as mesmas têm tido o cuidado de nos enviarem cópias. Não temos uma estrutura dimensionada para verificar esse cumprimento, evidentemente que há as Assembleias Gerais e, a esse nível, apenas nos limitamos a verificar aquando da autorização de qualquer transferência de capital por conta do apoio aprovado. Quanto ao montante solicitado pelo Grupo de Folclore da Granja do Ulmeiro, o Prof. Fernando Martinho tem razão quando diz que ele usa um rácio, que não é propriamente o que nós usamos... não temos tido, por hábito, dividir um qualquer apoio ao investimento pelo número de elementos do grupo. Agora, o que se trata é de um grupo que, nos últimos cinco anos, “morreu” e agora renasceu com dinâmica, fez até prova disso... diria, em bom rigor, que esta proposta de apoio vem com algum atraso, porque reconheço que eles fizeram investimento, promoveram iniciativas culturais relevantes e marcantes que todos nós podemos testemunhar. Os co-financiamentos, normalmente, oscilam entre 50% a 60% havendo situações em que o co-financiamento pode ser maior, apenas e só, quando são situações de grande especialização e onde, porventura, tal se justifica. Nestes casos sempre que há possibilidade de conseguir um efeito multiplicador, evidentemente, que o aproveitamos, efeito esse decorrente da mobilização de vontades na comunidade.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno dizendo: “sobre a questão concreta de apresentarem os Planos de Actividades e os Balanços... como sabem, fazemos reuniões regulares com os grupos; participamos naquilo que são as actividades no Concelho; acompanhamos directamente; informalmente temos o Plano de Actividades destas Instituições Culturais. No entanto, devo dizer que, para as Escolas de Música, já foi preparado um Relatório Anual de Actividades, até porque é o tipo de actividade que, de alguma forma, é mais dispersa e que tende a não ter uma actividade tão regular como, por exemplo, uma Filarmónica, um Grupo de Folclore. Concretamente para esses já existe, da própria Autarquia, uma minuta de fácil preenchimento pelas Escolas de Música para que a apresentem anualmente. Relativamente aos Grupos de Teatro, de Folclore e às Filarmónicas há como que um Balanço, um Plano Informal, embora já nessas reuniões tenha sido ventilada a questão de uma apresentação formal por todos os grupos.

Quanto a estes dois pedidos concretos, penso que a actividade do Grupo de Teatro da Gesteira está à vista; tem feito várias apresentações, é um grupo com bastante

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

dinamismo e que merece o nosso apoio, que tal como todos os outros são verdadeiros estímulos para que possam continuar a sua dinâmica. Foi um grupo que realmente revitalizou a sua actividade e tem mantido bastante viva a sua acção cultural.

Quanto ao Grupo de Folclore da Granja do Ulmeiro, está a fazer um trabalho de pesquisa; as suas apresentações públicas têm tido bastante qualidade e penso que este sinal da Autarquia, é fundamental para que não caiam em desânimo, um sinal muito importante para que eles continuem e revitalizem a qualidade com que estão a concretizar a sua acção cultural num meio que tem características urbanas, onde o associativismo não é fácil. Portanto, o facto deste Grupo juntar tantos elementos é, por si só, um sinal muito positivo para que a comunidade da Granja do Ulmeiro se una em torno de um Grupo que pode, efectivamente, vir a criar uma forte coesão ao nível da Freguesia.”

Interveio o Senhor Prof. Fernando Martinho dizendo: “apoiamos favoravelmente esta proposta de investimento no entanto, não podemos deixar de fazer uma declaração de voto no sentido de reforçar as nossas preocupações, no que diz respeito à boa utilização dos dinheiros públicos.

Exigimos ter conhecimento da aplicação deste dinheiro tanto mais que, tendo estado num período de interregno de cinco anos, gostaríamos que também houvesse garantias de que este apoio vai ter uma continuidade e não vai ser “fogo fátuo”... por outro lado, era importante que também as populações se envolvessem, que não fosse só o fruto da comparticipação das entidades públicas, para aquisição dos trajes, dos instrumentos de música... que a comunidade participasse pois esse envolvimento em termos de doação/comparticipação, é importante porque cria laços entre os grupos, permitindo a sua continuidade.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pelo Senhor Presidente.-----

Ponto 6. DESPORTO E TEMPOS LIVRES

- . **CAMPEONATO DO MUNDO DE REMO ADAPTADO**
- **Apreciação de Pedido de Apoio**

Interveio o Senhor Presidente dizendo: “a Selecção Nacional de Remo Adaptado, basicamente, integra em exclusivo os elementos da Equipa Campeã Nacional do Clube de Remo da APPACDM. É um extraordinário exemplo de interacção na prestação de serviços sociais a pessoas com dificuldades, pela via do Desporto. Nos últimos anos, independentemente desta participação, têm obtido lugares/resultados

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

desportivos de nível internacional que têm sido, em termos nacionais, bastante festejados e aplaudidos; isto é, tem sido possível, apesar de tudo, juntar o agradável ao útil, mas também não é menos verdade que, nesses últimos anos, os apoios da Federação e das Entidades mais ligadas ao Desporto, têm sido o que são e a Câmara Municipal, anualmente, tem procurado colmatar a diferença que resulta do cruzamento entre a receita decorrente desta participação e a despesa que a mesma provoca.

Nos últimos anos o apoio foi de \approx 5.000 euros, porque os apoios também terão sido menores e as despesas maiores. Este ano, em concreto, propomos um apoio de 4.000,00 euros.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “não querendo alargar esta discussão por âmbito nacional é com grande tristeza que vejo que é necessário uma Instituição de Apoios a Deficientes, que vai representar Portugal num Campeonato do Mundo, ter que recorrer a subsídios da Câmara Municipal para poder estar representada... pelo discurso do Governo da Nação Socialista fazia-se entender que esta seria uma das suas prioridades, a prioridade aos cidadãos com deficiência e, sobretudo, representar condignamente Portugal nas competições em que tal se mostre necessário. Portanto, é com algum espanto que percebemos que a conjugação de uma equipa que irá representar Portugal não tem o apoio do Governo Central. Afinal estamos a falar de quê? Temos que ser nós, a nível Autárquico, a suportar 4.000,00 euros, para uma representação Nacional num Campeonato do Mundo? Acho que isto não é justo, os esforços têm que ser comparticipados por todos, não é só a Autarquia de Soure que vai lá estar representada, são trezentos e quatro Municípios, era justo que fossem todos a pagar. Esta era uma situação que eu queria aqui deixar, é a nossa preocupação, pois o discurso na Rádio e na Televisão é um; depois, na prática, é outro completamente diferente e o nosso direito à indignação deve começar nestes órgãos, portanto Senhor Presidente, este é um direito à indignação que aqui manifesto. Penso que os meus colegas estão de acordo: o Governo não pode ter um discurso para a Televisão e para a Rádio e, depois, ter uma prática completamente diferente. Verificamos que existem honorários a treinadores e atletas e a minha pergunta é se os atletas são remunerados. O que é que isto quer dizer?..

Quanto à primeira questão era importante deixar esta “manifestação” de repúdio, por um discurso que não corresponde à prática e por uma Federação que se demite das suas responsabilidades de apoiar o Desporto, sobretudo o Desporto de pessoas com deficiência, que penso que são todos os que constituem a equipa que irá

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

representar Portugal, não obstante de serem todos da APPACDM de Soure e não se lhe tire o cariz Nacional da sua participação.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “em relação ao apoio que nos é proposto em nome da CDU, irei votar favoravelmente, mas gostaria de dizer o seguinte: indo ao encontro das palavras do Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho, sem dúvida que este tipo de Instituições deveriam ter um apoio muito maior por parte do Governo Central; não existindo, isto aumenta a responsabilidade moral das Autarquias. O que gostaria de saber é quando são os Senhores que estão no Governo, se o apoio que é dado a estas iniciativas, ou a outras, é maior. Tem esse dado? O Estado tem que apoiar; este apoio tem que ser real, não pode haver um discurso e uma prática diferente, por isso, é que eu concordo com as suas palavras. Estes Campeonatos não serão de agora certamente, pergunto, quando os Senhores estiveram no Governo o apoio foi maior, implicando menor apoio da Autarquia? Gostaria de colocar esta questão, quer ao Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho, quer ao Senhor Presidente.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “independentemente da intervenção da Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos, preparava-me para comentar a intervenção do Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho. Subscrevo, na íntegra, as críticas do Prof. Fernando Martinho, mas subscrevo-as de há cinco anos a esta parte... os sucessivos Governos têm atribuído Medalhas de Mérito Desportivo, têm vindo a Sessões Solenes homenagear a APPACDM de Soure e a forma modelar como têm feito a ligação entre a Acção Social e o Desporto mas, de facto, os resultados práticos em termos de melhoria da capacidade das próprias Federações directamente envolvidas para apoiarem, ou não tem acontecido, ou as Federações não têm repercutido essa melhoria. Não estou em condições de poder fazer qualquer juízo de valor, o que sei é que nos últimos anos temos apoiado quase sempre com $\approx 5.000,00$ euros esta participação, e recordo-me que no primeiro ano foi a Câmara Municipal que ofereceu a canoa, senão teriam arriscado disputar uma Prova Mundial com uma canoa tecnicamente considerada obsoleta. Ficamos muito satisfeitos com esses resultados desportivos, não há que negar, orgulhosos até, mas muita dificuldade tínhamos em não apoiar quaisquer que fossem os resultados desportivos. É nesta ambiência que, apesar de tudo, entendo que não nos podemos demitir de apoiar uma Instituição do nosso Concelho que, de facto, não deixa de ser um modelo e, nesses momentos, tem sido um instrumento de divulgação do próprio Concelho, no País e além Fronteiras.”

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “os erros que, porventura, possam ter existido no passado não devem, não podem e não justificam os erros do presente, portanto, essa minha resposta é a justificação para aquilo que disse, não podemos tentar justificar com o presente erros que, eventualmente, possam ter existido no passado.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “eu não pretendi justificar, fiz só uma constatação.”

Interveio o Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa dizendo: “a nossa declaração de voto vai no sentido de desejar as melhores felicidades à APPACDM de Soure, que concretizem os objectivos que os leva a esta representação condigna do Concelho e do País.”

Deliberado, por maioria, com três (3) votos a favor e três (3) abstenções, aprovar a atribuição de um apoio no valor de 4.000,00 euros.

O Senhor Vice-Presidente, Santos Mota não participou na votação. -----

Ponto 7. ACÇÃO SOCIAL

- . Festa do Idoso
- Agradecimento

O Senhor Presidente referiu que: “trata-se apenas de vos dar conhecimento de que houve um registo simpático do Centro Social de Alfarelos, a propósito de um apoio habitual que, normalmente, damos a todas as IPSS’s do Concelho.”

Foi tomado conhecimento.-----

Ponto 8. HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E URBANISMO

- . CASAS MORTUÁRIAS – DAS PARÓQUIAS OU INSTITUIÇÕES
- Apoios ao Investimento// 2006 (1)

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E URBANISMO

CASAS MORTUÁRIAS / DAS PAROQUIAS OU INSTITUIÇÕES

Apoios ao Investimento // 2006 - (1)

Proposta

Entidade	Transferência de Capital
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Soure - Capelania de Fonte da Relva	10.000 €

O Presidente
(João Gouveia, Dr.)
2006.08.29

O Senhor Presidente referiu que: “neste caso, estamos perante um investimento de cerca de 50.000 euros, sendo que haviam sido aprovados 20.000 euros em 17.11.2004. Agora, propõe-se, com base no valor final do investimento, um reforço de 10.000 euros.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pelo Senhor Presidente. -----

Ponto 9. URBANIZAÇÃO E URBANISMO

- . Bairro Pré-Fabricado
- . Demolição de 4 Casas Pré-Fabricadas
- Adjudicação

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: Urbanização e Urbanismo
Bairro Pré-fabricado
Demolição de 4 casas pré-fabricadas
Adjudicação

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Por despacho de 21.08.2006, ratificado por deliberação camarária de 24.08.2006, foi decidido recorrer à figura do **ajuste directo (sem consulta obrigatória)** como procedimento prévio à adjudicação da empreitada acima mencionada.

A empresa consultada, apresentou proposta a seguinte:

Empresa	Valor	Prazo
ANOG - De Albino Nunes Oliveira Guardado	3.830,00	10 dias

Tendo em conta que a empresa respondeu ao solicitado e que o valor é inferior da proposta, os serviços sugerem a adjudicação da presente empreitada à empresa ANOG - De Albino Nunes Oliveira Guardado.

Não é obrigatória a celebração de contrato escrito uma vez que o valor é inferior a **49.879,79 euros** (10.000 contos) - *vide* alínea a) do n.º 1 do artigo 59.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, aplicável por força do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º do mesmo diploma.

Tendo em conta que a decisão é favorável ao único interessado, sugere-se a dispensa da audiência prévia nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 103.º do CPA.

Conclusão

Tendo em conta a presente informação e o relatório, sugerimos:

1. **Dispensa** da **audiência prévia** nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 103.º do CPA;
2. A adjudicação da presente empreitada à empresa **ANOG - De Albino Nunes Oliveira Guardado**;
3. **Autorização** para a realização da despesa no valor de **3.830,00 €**, acrescido de IVA.

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
25.08.2006

O Senhor Presidente referiu que: “é proposto a ratificação do meu despacho de autorização de adjudicação para a presente empreitada.”

Deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Senhor Presidente. -----

Ponto 10. SANEAMENTO E SALUBRIDADE

. **CEMITÉRIOS – DAS FREGUESIAS**

. **Ampliação do Cemitério de Pombalinho/1.ª Fase
- Adjudicação**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

**16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006**

Assunto: Saneamento e Salubridade - Cemitérios
Cemitérios - Das Freguesias
Ampliação do Cemitério de Pombalinho - 1.ª Fase
Adjudicação

Por deliberação de 27.07.2006, a Câmara Municipal decidiu recorrer à figura do **ajuste directo (com consulta obrigatória)** como procedimento prévio à adjudicação da empreitada acima mencionada.

Das quatro empresas consultadas, apenas apresentou proposta a seguinte:

Empresa	Valor	Prazo
ANOG - De Albino Nunes Oliveira Guardado	11.400,00	30 dias

Tendo em conta que a empresa respondeu ao solicitado e que o valor da proposta, embora superior ao estimado, continua a ser aceitável, os serviços sugerem a adjudicação da presente empreitada à empresa **ANOG - De Albino Nunes Oliveira Guardado**.

Não é obrigatória a celebração de contrato escrito uma vez que o valor é inferior a **49.879,79 euros** (10.000 contos) - *vide* alínea a) do n.º 1 do artigo 59.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, aplicável por força do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º do mesmo diploma.

Tendo em conta que a decisão é favorável ao único interessado, sugere-se a dispensa da audiência prévia nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 103.º do CPA.

Conclusão

Tendo em conta a presente informação e o relatório, sugerimos:

1. **Dispensa da audiência prévia** nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 103.º do CPA;
2. A **adjudicação** da presente empreitada à empresa **ANOG - De Albino Nunes Oliveira Guardado**;
3. **Autorização** para a realização da despesa no valor de **11.400,00 €**, acrescido de IVA.

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
23.08.2006

O Senhor Presidente referiu que: “aquilo que é proposto, nos termos da lei, é que se adjudique a realização desta 1.ª fase de Ampliação do Cemitério de Pombalinho.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “como é de todos conhecida, nós também já levantámos essa questão, isto é uma obra premente que a Freguesia não necessita, exige... A minha questão é para quando é que está previsto o início das obras.”

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “a informação que tenho do Eng.º Mário Monteiro, Chefe de Divisão das Obras Públicas da Câmara Municipal, é de que, aprovada a adjudicação, as obras terão início de imediato.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a adjudicação, conforme decorre da informação técnica dos serviços. -----

Ponto 11. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – MERCADOS E FEIRAS

11.1. FESTAS DE S. MATEUS E FATAÇIS

. REGULAMENTO E TABELA DE TAXAS

- Alteração

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: Desenvolvimento Económico
Festas e Feira de São Mateus e Fataçis
Regulamento e Tabela de Taxas - Alteração

O Regulamento e Tabela anexa, que estabelecem as taxas a cobrar aos feirantes, vendedores ambulantes, exploradores de máquinas de diversão e expositores pela ocupação e utilização de espaços públicos reservados nas Festas e Feira de São Mateus e FATAÇIS, foram apreciados e aprovados pelos órgãos executivo e deliberativo deste município, respectivamente, em 29 e 30.06.2004.

Passados mais de dois anos, após a entrada em vigor daquele instrumento, torna-se necessário proceder a alterações que passam não só pela previsão, no Quadro I da referida Tabela, de outras actividades e correspondentes taxas a aplicar, mas também pela actualização dos valores das taxas previstas no Quadro III da mesma Tabela, e que se referem, neste último caso, à FATAÇIS - Feira do Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Soure, que irá ser realizada no, recentemente inaugurado, Espaço “Multiusos - Soure 1111”.

Como foi referido, na altura, procurou-se, no âmbito de uma política de sustentação de custos, que as receitas provenientes da cobrança destas taxas, constituíssem uma fonte de receitas que permitissem ao município suportar pelo menos, em parte, as despesas decorrentes da realização anual daqueles eventos.

Na verdade, funcionando, geralmente, as taxas, como contrapartida:

- . Não só pela prestação de um serviço pelo município - correspondente à organização dos eventos e apreciação dos pedidos dos agentes económicos; mas também
- . Pela remoção do limite legal à liberdade à ocupação dos espaços públicos afectos a estas actividades com cariz, nomeadamente, económico, com as consequentes vantagens concedidas ao particular; e
- . Pelos investimentos municipais com a construção, reforço e manutenção das infra-estruturas existentes e equipamentos urbanos, como sucede, por exemplo, com o novo espaço acima referido.

Elas devem, naturalmente, e sempre que possível, reflectir esta tríplice componente da prestação do serviço público, não obstante deverem também ter em conta situações merecedoras de uma especial

16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 31 de Agosto de 2006

ponderação, que pode significar a sua redução ou a sua isenção pura e simples, quando a avaliação do mesmo interesse público o aconselhar (cf. artigo 4.º do Regulamento).

Assim, pretende-se, através desta alteração, que o estabelecimento de novas taxas, em virtude da previsão de novas actividades, e a revisão do valor de outras, procurem assegurar, sempre que possível, os custos em que incorrem os eventos a que estão associados, sob pena de recurso a outros meios financeiros não gerados pelos mesmos.

Deste modo, sugere-se que a Câmara Municipal delibere, nos termos da alínea a) do n.º 6 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, submeter à apreciação da Assembleia Municipal, a presente proposta de alteração do Regulamento e Tabela de Taxas¹.

Á Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
28.08.2006

¹ De acordo com o artigo 91.º da citada Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, o presente Regulamento carece apenas de publicação em edital fixado nos lugares de estilo durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação.

e

FESTAS E FEIRA DE SÃO MATEUS E FATACIS ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO E TABELA DE TAXAS

NOTA JUSTIFICATIVA

Decorridos mais de dois anos, após a entrada em vigor do Regulamento e Tabela de Taxas anexa, torna-se necessário proceder a alterações, que passam não só pela previsão de novas actividades e correspondentes taxas (Quadro I), como também pela actualização dos valores de outras taxas (Quadro III).

Pretende-se, através desta alteração, e no âmbito de uma política de sustentação de custos, que as receitas provenientes da cobrança das taxas continuem a constituir uma fonte de receitas que permitam ao município suportar, sempre que possível, as despesas decorrentes da realização destes eventos.

Assim, para efeitos do disposto no n.º 8 do art. 112.º da Constituição da República Portuguesa, a Assembleia Municipal aprova, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos da citada alínea a) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, do artigo 19.º da Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto e do artigo 241.º da Constituição da República Portuguesa, a presente alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas, aprovados pelos órgãos executivo e deliberativo deste município, respectivamente, em 29 e 30.06.2004.

Artigo 1.º

Os Quadros I e III da Tabela anexa ao Regulamento, relativos Festas e Feira de São Mateus e FATACIS, passam a ter a seguinte redacção:

**16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006**

QUADRO I

Localização	Tipo de ocupação	Taxas
Praça da República	Artesanato Africano e outros – por m l	15,00
Av. Conselheiro Matoso	Artesanato Africano e outros – por m l	15,00
Praça Heróis Coutinho e Cabral	Artesanato Africano/Quinquilharia – por m l	15,00
Largo e Rua Comb. da g. Guerra	Artesanato/Quinquilharia – por m l	15,00
R. Alexandre Herculano	Doçaria	10,00
Praça Dr.º José F. Rodrigues	Artesanato/quinquilharias – por metro2	1,50
Várzea das Mós	Artigos em madeira e equipamentos agrícolas – por m2	1,50
R. Dr. Tomas Oliveira e Silva	Roupas, quinquilharias – por m2	1,50
Largo e circundantes ao Mercado Municipal	Roupas, quinquilharias – por m2	1,50
Av. Neuville de Poitou	Cobertores, mantas, outros – por ml	1,50
Largo Conde Ferreira	Louças, plásticos e quinquilharias – por m2	1,50
Largo dos Bacelos	Roullotes/farturas e bares – por unidade	100,00
	Restaurantes – por m2	2,00
	Pipocas/algodão doce – por unidade	7,50
	Roupas e outros – por m2	2,00
	Artesanato – por m l	10,00
	Bar com música e outros – por m2	2,00

Obs.: Ml – Metro Linear;
M 2 – Metro Quadrado.

**QUADRO III
FATACIS**

Tipo de ocupação	Taxa
Stand – por módulo de 3 m x 3 m	200,00
Stand – por módulo de 4 m x 4 m	250,00
Outras ocupações – por m2	4,00

Artigo 2.º

As presentes alterações entram em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Artigo 3.º

O Regulamento e Tabela de Taxas, com as alterações atrás descritas, são republicados em anexo, com as necessárias correcções materiais:

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

REGULAMENTO

Artigo 1.º

Âmbito

O Presente Regulamento estabelece as taxas a cobrar aos feirantes, vendedores ambulantes, exploradores de máquinas de diversão e expositores pela ocupação e utilização de espaços públicos reservados nas Festas e Feira de São Mateus e FATACIS – Feira do Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Soure.

Artigo 2.º

Festas e Feira de São Mateus

A ocupação e utilização de espaços reservados aos feirantes, vendedores ambulantes e exploradores de máquinas de diversão nas Festas e Feira de São Mateus está sujeita ao pagamento das taxas fixadas nos Quadros I e II da tabela anexa ao presente regulamento, sendo a mesma variável em função da localização, da área ocupada e da actividade a desenvolver.

Artigo 3.º

Fatacis

A ocupação e utilização de espaços reservados para a realização da FATACIS está sujeita ao pagamento das taxas fixadas no Quadro III da tabela anexa ao presente regulamento, sendo esta variável em função do stand tipo ou da área ocupada.

Artigo 4.º

Isenções e Redução

1. Estão isentas do pagamento das taxas previstas no presente regulamento as entidades referidas no artigo 33.º da Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto.
2. Estão ainda isentas do pagamento de taxas outras pessoas colectivas de direito público ou de direito privado às quais a lei confira tal isenção.
3. As pessoas colectivas de utilidade pública e as entidades que na área do Município prosseguem fins de relevante interesse público poderão beneficiar de redução até 100 % do valor da taxa.

Artigo 5.º

Pagamento

A Câmara Municipal definirá através de regulamento as formas de pagamento das taxas estabelecidas no presente Regulamento e Tabela anexa.

Artigo 6.º

Entrada em vigor

O presente regulamento entra em vigor no dia imediatamente a seguir ao da sua publicação.

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

**TABELA
QUADRO I**

Localização	Tipo de ocupação	Taxas
Praça da República	Artesanato Africano e outros – por m l	15,00
Av. Conselheiro Matoso	Artesanato Africano e outros – por m l	15,00
Praça Heróis Coutinho e Cabral	Artesanato Africano/Quinquilharia – por m l	15,00
Largo e Rua Comb. da g. Guerra	Artesanato/Quinquilharia – por m l	15,00
R. Alexandre Herculano	Doçaria	10,00
Praça Dr.º José F. Rodrigues	Artesanato/quinquilharias – por metro2	1,50
Várzea das Mós	Artigos em madeira e equipamentos agrícolas – por m2	1,50
R. Dr. Tomas Oliveira e Silva	Roupas, quinquilharias – por m2	1,50
Largo e circundantes ao Mercado Municipal	Roupas, quinquilharias – por m2	1,50
Av. Neuville de Poitou	Cobertores, mantas, outros – por ml	1,50
Largo Conde Ferreira	Louças, plásticos e quinquilharias – por m2	1,50
Largo dos Bacelos	Roullotes/farturas e bares – por unidade	100,00
	Restaurantes – por m2	2,00
	Pipocas/algodão doce – por unidade	7,50
	Roupas e outros – por m2	2,00
	Artesanato – por m l	10,00
	Bar com música e outros – por m2	2,00

Obs.: Ml – Metro Linear;
M 2 – Metro Quadrado.

**QUADRO II
Divertimentos**

	Máquinas de Diversão	Taxas
Adultos	Pista de automóveis para adultos – por unidade	4.100,00
	Carrossel para adultos – por unidade	1.100,00
	Roda de aviões para adultos – por unidade	1.100,00
	Grande roda – por unidade	1.750,00
	Montanha russa – por unidade	6.000,00
	Simulador ou similar – por unidade	650,00
	Poço da morte – por unidade	400,00
	Canguru	1.750,00
	Outros divertimentos	750,00

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Crianças	Pista	1.750,00
	Pista de carrinhos de choque	1.750,00
	Carrossel	450,00
	Roda de aviões	450,00
	Barco	400,00
	Pavilhão fantasma ou similar	600,00
	Pavilhão cidade encantada	600,00
	Outros divertimentos	600,00

**QUADRO III
FATACIS**

Tipo de ocupação	Taxa
Stand – por módulo de 3 m x 3 m	200,00
Stand – por módulo de 4 m x 4 m	250,00
Outras ocupações – por m ²	4,00

O Senhor Presidente referiu que: “trata-se uma proposta de alteração e que se prende com o seguinte: em 2002/2003, abandonámos a metodologia/filosofia das Comissões de Festas e passou a ser a Câmara Municipal a entidade organizadora. Criámos, então, um Regulamento próprio que, na altura, teve em linha de conta as condições infraestruturais onde decorria a FATACIS, que eram muito limitativas; as taxas praticadas eram de 100,00 euros/stand - módulo de 3m x 3m; 125,00 euros/stand - módulo de 4m x 4m e 3.00 euros/m² a ocupar, taxas muito aquém de iniciativas semelhantes que decorrem na região, mas que era a nossa forma de termos noção de que as condições infraestruturais oferecidas não eram aquelas que gostaríamos de oferecer... com o terminus do investimento feito na Requalificação da Zona Adjacente ao Polidesportivo da Palmeira, penso que estamos em condições de poder actualizar esta Tabela de Taxas, exclusivamente, no que diz respeito ao espaço habitualmente ocupado pela FATACIS. A proposta de alteração sugere que os stands 3m x 3m passem de 100,00 euros para 200,00 euros; os de 4m x 4m é uma possibilidade preventiva porque, para já, não estamos preparados para esse tipo de oferta; que as ocupações com exposições de equipamentos, designadamente, agrícolas/m² passem de 3,00 euros para 4,00 euros.

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Por outro lado, no Quadro I - Ocupação de Terrados em Espaços mais ou menos Centrais da Vila -, houve necessidade de alargar a possibilidade de outro “tipo de ocupação” que não estava prevista e que tem a ver com “Bar com Música e Outros - por m²”. Quando aprovámos este Regulamento nunca tinha surgido essa possibilidade de alugar, agora propõe-se que a mesma se acrescente.

Assim, o Regulamento mantém-se na íntegra e no Quadro I -Tabelas de Taxas, há esta nova possibilidade que não estava prevista; no Quadro III – FATACIS, há uma alteração que tem que ver com a melhoria profunda das condições infra-estruturais oferecidas aos expositores, sendo certo que, na iniciativa deste ano, ainda irão continuar a beneficiar de acesso gratuito por parte dos visitantes à FATACIS.

Assim, o que está em causa é que se aprove esta proposta de alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de alteração do Regulamento e Tabela de Taxas. -----

Deliberado, ainda submeter esta proposta à Assembleia Municipal. -----

11.2. FESTAS DE S. MATEUS E FATACIS // 2006

- Programa

O Senhor Presidente referiu que: “este certame mantém os dois objectivos fundamentais de sempre: propiciar o ansiado e desejado encontro festivo de todos os Munícipes e demais Sourenses e a promoção eficaz de uma divulgação do Concelho através dos milhares de visitantes que, certamente, por cá passarão.

Há uma aposta considerada significativa no renascer da FATACIS e há uma clara contenção naquilo que são os espectáculos contratados nas Festas de S. Mateus. Só para ficarem com um exemplo: em 2005/2004/2003, a despesa efectuada oscilou entre os 120.000/150.000 euros sendo que, cerca de 50.000/80.000 euros eram com espectáculos; a aposta em espectáculos prevista para este ano é de cerca de 15.000 euros. Portanto, que fique claro que a aposta deste ano tem de facto os mesmos objectivos, mas se estamos num período onde não podemos ignorar que a Europa e o País querem dar sinais de contenção e que as pessoas têm dificuldades, também nós temos que exemplificar, contendo naquilo que nos parece que é uma contenção que não prejudicará os objectivos em vista.”

Interveio o Senhor Vice-Presidente, Santos Mota dizendo: “ irei fazer uma breve apresentação do Programa: quinta-feira, dia 21 - Feriado Municipal, Abertura da Tradicional Feira da Madeira; Arruada pelo Grupo Musical Gesteirense; Sessão

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Solene de Inauguração da Feira e Festas de S. Mateus, integrando a Atribuição de Prémios aos Alunos do Secundário; Inauguração da Exposição “Olhando o Mundo”, pelos utentes da APPACDM de Soure; Inauguração e Abertura da FATAACIS, com outra dignidade e qualidade... às 21,00 h - Noite de Soure/Café à Moda Antiga, iniciativa enraizada neste certame e que visa, fundamentalmente, revitalizar os costumes e tradições dos Festejos de São Mateus nos tempos passados.

Na Sexta-Feira, dia 22 - Espectáculo “Concerto Rock - Saurium”, chamado “Gente Diferente”, realizado por pessoas com bastante condicionalismo e com esforço/empenho irão mostrar-vos aos “ditos normais”, as suas potencialidades e capacidades. Aconselharia, se possível, a vossa presença nesta iniciativa porque, no fundo, também é didáctico e, por vezes, torna-se emotivo. Depois, às 23,30 h-Baile/Concerto com os BANDAZONA.

No Sábado, dia 23 - Abertura da Feira das Nozes, Cebolas e da Madeira. Como sabem, centramos os nossos esforços na dignificação das feiras tradicionais; estes feirantes não pagam qualquer tipo de taxas; temos o cuidado de os estimular e motivar até porque são pessoas que passam, por vezes, a noite no local da feira com sacrifício e, por isso, tentamos ajudar/colaborar para que estas feiras tradicionais se mantenham e tenham a maior dignidade possível. Às 9,00 h - O 25.º Concurso de Pesca Desportiva Juvenil, uma iniciativa enraizada e sempre com bastantes participantes e agradecemos a participação/colaboração do Clube de Pesca Desportiva de Soure; às 10,30 h - pela 1.ª vez iremos ter o I Torneio Internacional de Xadrez Jovem - “S. Mateus 2006” onde irão participar pessoas de todos os pontos do País e também Espanhóis; às 17,30 h - Demonstração de “Cães de Guerra”, pelo Grupo da Escola de Tropas Paraquedistas da Área de Tancos; às 21,00 h Concerto realizado pelas Banda do Cercal e de Soure. Este ano vamos direccionar para os concertos em vez das tradicionais arruadas, mais ênfase, porque há dias em que as arruadas se tornam complicadas para os músicos derivado à grande afluência de público a estes festejos. Por volta das 00,00 h - Concerto/Rock: Balbúrdia, Kamasutra, Som da Frente; grupos do Concelho que não são de grande visibilidade e mediatismo, mas que nos vão animar a noite com a sua originalidade e a sua qualidade.

Domingo, dia 24 - Encontro de Folclore Concelhio, uma iniciativa enraizada, muito tradicional; como sabem, as pessoas aproveitam para merendar no Parque da Várzea e assistem ao Encontro de Folclore que tem sempre bastante público; às 15,30 h - Provas de Canoagem e em parceria com a Federação Portuguesa de Canoagem; temos que explorar/dinamizar as condições naturais da prática desta

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

modalidade; às 20,30 h - Concerto com a Sociedade Filarmónica Recreativa Beneficente Vilanovense e com a Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense; às 23,30 h - Espectáculo mais direccionado à gente jovem no Espaço Multiusos “Soure 1111”, com os Grupos Rockluso e Remédio Santo.

Segunda-feira, dia 25 - pelas 10,00 h VIII Remo Sem Limites e às 15,00 h - Prova de Atletismo Adaptado, sendo que, ambas as provas estão direccionadas para pessoas portadoras de deficiência. Às 22,00 h - Espectáculo Revista à Portuguesa “O Zé Bate o Pé”, seguido de Baile com o Conjunto Thema 1.

Terça-feira, dia 26 - Tradicional Missa em Honra de S. Mateus; às 16,00 h, Pic-nic Popular com a participação do Rancho Típico de Paleão e às 20,00 h, Baile Popular com o Grupo “Bilt”...

Penso que é um programa diversificado, que vai ao encontro de vários gostos e demonstra que, com menos custos, podemos dignificar estes festejos e, acima de tudo, dar-lhes qualidade e espírito de solidariedade, não só com aqueles que são diferentes mas também com aqueles que são menos visíveis.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “a realização reaparecimento da FATACIS é um indício de que há alguma mudança nesse sentido, esperamos que o espaço já esteja consolidado para a suportar e saudamos o seu reaparecimento. Gostaria de saber quantos expositores já estão previstos, sendo possível perceber quantos são do sector económico produtivo e quantos são representativos do sector social não lucrativo.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “quanto à consolidação do espaço... se se realiza é porque tecnicamente, neste momento, não foram suscitadas quaisquer dúvidas, quaisquer factores contrários à sua realização. De resto, o objectivo depreende-se daquilo que aprovámos na reunião anterior, quando aprovámos o recurso ao aluguer de 100 módulos 3x3. A ideia é que nos aproximemos de uma centena de expositores, sendo que, 20%/25% não vão pagar o aluguer dos referidos stands, uma vez que provêm das áreas da Educação, Cultura e Acção Social e 75%/80% vão pagar o referido aluguer. Vamos tentar que constituam a amostra possível, quer da dinâmica económica concelhia, quer da dinâmica concelhia na região onde estamos integrados.”

Interveio o Senhor Vereador Fernando Martinho dizendo: “quanto ao programa previsto para as Festas de S. Mateus, o Senhor Presidente costuma dizer que, neste como noutros momentos - Gastronomia, Semana do Livro e da Cultura -, são momentos de reunião de todos os Sourenses e, nessa perspectiva, entendíamos que

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

um programa que representa um Concelho devia ser suficientemente participado por todos aqueles que estão no Concelho de Soure.

Compreendendo e sabendo que existem dificuldades económicas e que o País também as atravessa e a Europa... o programa quer-nos parecer que fica aquém daquilo que seria desejável, tanto mais que este devia ser um momento de divulgação para o exterior do Concelho, uma oportunidade de chamar, não só os Sourenses, mas toda a comunidade regional, para não dizer nacional, de forma a que as pessoas percebessem as potencialidades, aproveitassem a FATAACIS e a demonstração dos nossos industriais comerciantes para perceberem quais os produtos que na feira podem encontrar.

Parece-nos um programa pouco ambicioso, mesmo dentro das condições económicas em que vivemos, e mais voltado, quase exclusivamente, para o Concelho e para a participação dos Sourenses e deixa de fora aquela divulgação que nós entendemos que é necessária que o Concelho de Soure tenha a nível Regional e Nacional para que possamos marcar também uma posição, a esse nível. Portanto, poderíamos ir mais além com um programa mais ambicioso, mais participado e que dignificasse mais o Concelho de Soure numa ocasião que só acontece uma vez por ano, que representa todo o Concelho e que devia ter uma dignidade que, na nossa perspectiva, devia estar mais além do que é aqui proposto.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “a proposta de programa para este ano, em termos estruturais, insiste na realização de espectáculos gratuitos, diversificados, descentralizados e, acima de tudo, insiste numa panóplia de acções voltadas para a Educação, Cultura, Desporto e Acção Social, assentes em múltiplas parcerias com Instituições do Concelho. O Senhor Vereador diz que o programa está aquém, é pouco ambicioso, devia ser mais participado... em matéria de participação estamos entendidos... que dignificasse e divulgasse mais o Concelho, quer isto dizer que acredita que o efeito atractivo das Festas de S. Mateus reside na contratação do Marco Paulo ou do Tony Carreira... não é manifestamente a nossa opinião, nós pensamos que há uma tradição indelevelmente associada às Festas de S. Mateus que fez com que as pessoas se habituassem... por isso é que aparecem muitas pessoas que se deslocam ao S. Mateus, às suas Feiras Tradicionais, que têm sido melhoradas, ano após ano, e é essa atractividade habitual que faz com que os expositores digam que, na região, depois da exposição semelhante de Cantanhede, é em Soure que retiram melhores resultados da sua presença. Portanto, nós achamos que não é por termos um espectáculo mais caro à noite, e não temos nada contra os que acham o contrário... nós achamos que o S. Mateus continua a ter uma

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

capacidade natural de atractividade que justifica que possamos “conter” naquilo que nos parece adequado. Não concordo nada, quando diz que o programa é pouco ambicioso, não concordo quando diz que havia de haver maior dignidade, porque a dignidade é a de sempre, o único senão é que sacrificámos a contratação de artistas, porventura, mais conhecidos e mais caros...”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “não podia deixar de dar a minha opinião e a da C D U, Analisámos o programa e gostaria de dizer o seguinte: este programa que nos é proposto para as Festas de S. Mateus representa e assume todos os ingredientes que as Festas de S. Mateus têm que ter ... começa por Noite de Soure /Café à Moda Antiga, irá ter novamente a FATACIS, que chegámos a lamentar o seu desaparecimento e que agora volta a aparecer e saudamos, efectivamente, o seu aparecimento num espaço com muita dignidade. O programa não põe em causa um período de encontro de Sourenses oriundos de todo o lado, para nós são sempre momentos extremamente importantes.

As contratações dos artistas... penso que dignidade é termos consciência de fazermos aquilo que poderemos pagar. Penso que é claro, para todos nós, que hoje vivemos, e a Câmara Municipal de Soure, em contenção de custos, não somos uma “ilha isolada” de todo o resto, portanto, estamos a fazer contenção de custos a qual abrange áreas muito diversas... não estamos a pôr em causa a feira, essa continua com toda a dignidade, os espectáculos têm a dignidade que está aqui patente... Gostaria de saudar o Senhor Vice-Presidente Santos Mota porque é o responsável directo por este programa; foi o possível, porque é aquele que nós podemos pagar, não pondo, nem sacrificando, outros investimentos que a Autarquia vai ter que fazer para responder às necessidades dos Municípios.”

Interveio o Senhor Vice-Presidente Santos Mota dizendo: “ouvi com atenção o que o Senhor Vereador Fernando Martinho disse e, naturalmente, respeito as suas afirmações, mas gostaria que me desse exemplos como se deveria dignificar e dar visibilidade às Festas de S. Mateus.

Em termos teóricos é tudo muito simples, será que iria tirar esta referência... dar visibilidade àqueles que infelizmente têm poucas oportunidades, são marginalizados, excluídos como são os deficientes... será que isso é mau? Será que é mau e negativo darmos oportunidade aos Grupos do Concelho com qualidade nestes Festejos e eles apresentarem as suas qualidades e capacidades?... Há uma outra situação que foi focada na reunião anterior. Estes festejos irão ser reestruturados, esta é uma fase transitória... Portanto, gostaria que fosse mais objectivo em relação às suas afirmações.”

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

Interveio o Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “em primeiro lugar, quero dizer que se alguém falou em noitadas e em artistas não fui eu, muito menos falei em Marco Paulo e Tony Carreira... também não falei, e longe de mim de o fazer, ou ter alguma atitude nesse sentido até porque as minhas intervenções nesta Câmara sempre foram em sentido contrário, como o Senhor Vice-Presidente muito bem sabe e deve estar recordado, fazer o que quer que fosse para marginalizar ou segregar pessoas que sofrem de algum problema ou que têm alguma deficiência, nunca foi isso que eu disse, nunca estive contra à participação das pessoas com deficiência, está a “pôr”, na minha pessoa, coisas que não disse. Evidentemente que comecei a minha intervenção dizendo que, sendo este um programa para todos os Sourenses, devia ter a participação de todos os Sourenses e ao dizermos isto, estava a falar da nossa disponibilidade para, com tempo, participar na organização do programa...

Na Terça-feira à noite fomos confrontados com um programa no qual a nossa participação não foi nenhuma... nós não estamos a dizer que faríamos desta forma ou daquela; estamos a dizer é que, se este programa fosse com uma maior participação, atempadamente, poderiam surgir algumas sugestões que, no nosso entender, poderiam melhorar o mesmo; continuamos a manter que é importante que o Concelho tenha visibilidade exterior, que os nossos grupos participem, é esta visibilidade exterior e este marketing que temos que fazer do nosso concelho. Senhor Presidente não nos revemos neste programa mas não quer que, agora e aqui, “do pé para a mão”, lhe faça aquilo que levou semanas a fazer...”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “nesta proposta de programa, na afirmação daquilo que são as diferentes dinâmicas concelhias, é perfeitamente visível que há sempre a possibilidade de surgirem outras sugestões... quando referi a questão dos artistas, sem ofensa pessoal aos mesmos, foi apenas e só no sentido de que quando o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho disse que este programa estaria aquém... sendo que a sua estrutura é em tudo semelhante e de continuidade à de anos anteriores e, me pareceu, que sempre estive de acordo com ela, a única coisa diferente é uma menor aposta nos artistas. Foi por isso que, porventura de forma redutora, tirei essa conclusão; não pretendi, como nunca pretendo, “pôr” na sua “boca” ou na de outro Vereador o que quer que seja, porque não recorro a esse tipo de argumentação política.

Em anos anteriores temos sempre apresentado Candidaturas no III Quadro Comunitário de Apoio e, invariavelmente, tem havido apoios a este tipo de

*16.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 31 de Agosto de 2006*

iniciativas. Neste momento de transição, do III Quadro para o IV Quadro, as rubricas programáticas que, normalmente, “acolhiam” este tipo de Candidaturas, estão esgotadas. Iremos apresentar a Candidatura mas... isto é, ao contrário de ambiências vividas em exercícios económicos anteriores, neste momento, não é “automática” a aprovação da Candidatura ao “Programa LEADER” e, também isso, levou a que tivéssemos que adoptar uma atitude de cautela e de contenção, mas não de falta de ambição... aliás, tive o cuidado de adiantar ao Senhor Vice-Presidente que mantinha a “latitude” habitual para elaborar a proposta de programa, mas, no que toca à contratação de artistas vindos “do exterior”, que tivesse uma expressiva contenção; no resto, que usasse da autonomia habitual...”

Deliberado, por maioria, com quatro (4) votos a favor e três (3) abstenções, aprovar o presente programa e as despesas dele decorrentes. -----

Ponto 12. ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL EM 2006
. Ajustamentos ao Rateio

O Senhor Presidente referiu que: “dar-vos conhecimento que a Direcção Geral das Autarquias Locais nos comunicou que, após os Ajustamentos ao Rateio decorrentes da legislação aplicável, nos foi dada a possibilidade, em termos de reforço, da contratação de um empréstimo de 198.848,00 euros (Cento e Noventa e Oito Mil Oitocentos e Quarenta e Oito Euros). Assim, informo que a Câmara Municipal enviou um ofício à DGAL, dando nota que é nossa intenção utilizar esse reforço atribuído para recurso a crédito, na totalidade.”

Foi tomado conhecimento. -----